



**Processo nº 2642/2016**

**Juiz-Árbitro: Conselheiro Fernandes Magalhães**

**RESUMO DA DECISÃO ARBITRAL**

1. No caso presente é em **sede contratual** que se tem de decidir a questão posta pela reclamante de que a faturação de energia elétrica não corresponde ao consumo real por excessivo.
2. E, portanto, o seu pedido desde logo improcede quanto à X.
3. Por outro lado, também não procede quanto à Y, que foi a única que com ela contratou tal fornecimento, já que se não provou tal excesso.
4. Tendo-se provado, isso sim, que não houve qualquer anomalia do contador e que por esta foi exibido um perfil acentuadamente sazonal, crescendo os consumos, significativamente nos meses mais frios.
5. Provando-se também que a evolução dos consumos de eletricidade da reclamante mostra que o **consumo médio diário** de 2016 é semelhante ao registado em 2016.
6. Pelo que a reclamante não cumpriu o **ónus da prova** por si alegado (**art.º 342º C. Civil**).

Assim, sem necessidade de mais amplas considerações **se decide** julgar improcedente o pedido formulado pela reclamante **A** contra a **X** e contra a **Y** dele absolvendo estas.